

## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

			Expeça-se
	REQUERIMENTO	Número /XI ( .a)	Publique-se
Х	PERGUNTA	Número 24 } / IXII( / .a)	K 63/2012

O Secretário da Mesa

**Assunto**: Questões suscitadas na audiência com a Unacobi – União das Adegas Cooperativas da Beira Interior.

Destinatário: Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território

Exma. Senhora Presidente da Assembleia da República

No passado dia 31 de janeiro, realizou a CAM uma audiência com a UNACOBI- União das Adegas Cooperativas da Beira Interior foram abordados os temas que constam também na carta enviada a Va. Exa., que se anexa:



Beira Interior

VNACOBI

Unacobi - União das Adegas Cooperativas da Beira Interior UCRL Rua Josefette Figueiredo 13 6400-400 Pinhel

[Exª. Senhora

1

Gabinete da Ministra da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território [Praça do Comércio, 1149-010 LISBOA]

Como é do conhecimento de Vª Ex.ª, bem como da DRAPC, a região do Beira Interior, nos últimos 12 anos tem sido objecto de prejuízos. Provocados pela formação de geada e queda de granizo. Estes prejuízos normalmente não ultrapassam os vinte por cento. Tendo em conta a realidade da viticultura na região, mais especificamente no que se refere ás Adegas Cooperativas, os agricultores não têm a mínima possibilidade de sobreviver se tiverem que suportar pessoalmente os mesmos.

Ao longo destes anos o actual seguro de colheitas tem respondido de forma positiva a estas situações, como demonstra o facto de os viticultores, bem como as direcções das cooperativas não terem reclamado junto do ministério da agricultura qualquer apoio, o que não acontecia no passado, antes da existência do actual seguro. Podemos dar como exemplo, o que aconteceu este ano na região de Pinhel, em que a geada e o granizo provocaram grandes prejuízos, mas que estão resolvidos com a intervenção do referido seguro, na mesma região em 2009 houve igualmente prejuízos embora menores, também eles resolvidos sem qualquer reclamação por parte dos agricultores, podemos mesmo dizer que o actual seguro de colheitas retirou os agricultores e dirigentes das cooperativas das ruas e contribuiu para a pacificação do sector.

Na beira Interior assiste-se actualmente a uma grande redução da produção de vinhos, fruto de programa de incentivo ao arranque, bem como, devido ao arranque sem qualquer incentivo e também pela degradação da vinha velha. Só a existência do programa vitis tem evitado que a redução da produção não seja mais drástica, todas as adegas reduziram drasticamente a



Beira Interior
UNACOBI

redução das produções são evidentes, damos como exemplo a Adega de Pinhel que em 2006 recebeu 17000000 de quilos de uvas e actualmente, mesmo num bom ano de produção não ultrapassa os 13000000.

Senhora ministra tenha certeza que com mais abandono da vinha teremos de certeza absoluta mais incêndios e por consequência mais problemas ambientais e económicos, visto que os custos do combate aos incêndios de certeza que é superior aos apoios ao seguro de colheitas.

Tendo em conta a realidade dos mercados de vinhos, em queda acentuada, situação que se tem agravado pela invasão de vinhos a granel, vindos do mercado espanhol a preços módicos (este ano comprou-se vinho a granel em Espanha a menos de 20 cêntimos) os viticultores não têm condições económicas para suportar qualquer aumento, pelo que se assegura como inviável a adesão a qualquer seguro se o mesmo aumentar qualquer cêntimo.

Senhora Ministra actualmente a média das liquidações das Adegas da Beira Interior é inferior a vinte cêntimos quilo base 12 graus, perguntamos, neste quadro considera a Senhora Ministra existirem condições para que se peça aos viticultores para suportar qualquer redução da bonificação do seguro de colheitas como prevê o estudo a que tivemos acesso, por nós temos a absoluta certeza que não, e tal medida será um grande incentivo ao abandono das vinhas e por consequência ao aumento da desertificação do interior.

As Adegas da Covilhã, Beira Serra, Fundão, Pinhel e Figueira de Castelo Rodrigo representam mais de 5000 viticultores com um quadro de pessoal superior a 100 funcionários fixos, milhares de euros de IVA, alguns milhares de euros em exportações. Suportamos a existência na região de muitas empresas de venda de adubos, pesticidas, combustíveis e outras ligadas ao sector, os nossos viticultores mantém muitos postos de trabalho e tudo isto pode ser posto em causa, se as alterações previstas vierem a ser aprovadas, acredite que não estamos a ser pessimistas, mas sim realistas.

Pelo exposto solicita-se uma profunda reflexão acerca das alterações previstas e desde já demonstramos a nossa vontade em ser recebidos por V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup> a fim de em reunião podermos conversar acerca dos problemas do sector.



Beira Jaterior

V N A C O B I

Para nós é muito importante conversar com a Senhora Ministra.

Certos de que compreenderá as nossas preocupações e as terá em linha de conta, confiamos numa boa decisão, acredite a viticultura é fundamental na Beira Interior e além de actividade económica assume também uma dimensão social, permitindo que muita gente com poucas qualificações académicas trabalhe se sinta útil e produza.

Ficamos a aguardar convocatória de Vª. Exª.

Pinhel, 9 de Novembro de 2011.

A Direcção da Unacobi



Pelo exposto os Deputados da CAM pretendem conhecer a posição do MAMAOT sobre as questões referenciadas durante a audiência com a Unacobi – União das Adegas Cooperativas da Beira Interior.

Palácio de São Bento, 29 de fevereiro de 2012

manufalho Frence Mis under The Land Frence Mis under Secretaria de la constante de la constant